






ROTEIRO PARA O CULTO DOMÉSTICO

EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Rev. Alan Kleber

Dia do Senhor, 16.08.2020 AD

ipa@iparacaju.org | iparacaju.org | [@igrejadearacaju](https://www.instagram.com/igrejadearacaju)   

Quem me dera um coração totalmente de Cristo

Por Ocasão dos 161 Anos do Presbiterianismo no Brasil

“Fazendo um retrospecto de minha própria vida durante o ano que agora se encerra, tenho de condenar-me. Posso indicar algum trabalho que foi da melhor maneira que pude; mas será que progredi na direção do céu? É aqui que me sinto em falta. Não posso ir além da prece do publicano: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” Será sempre assim comigo? A própria pressão e atividade da vida exterior têm empanado a minha comunhão com Aquele para quem esses serviços são feitos. Quantas vezes minhas devoções são formais e apressadas, ou perturbadas por pensamentos de planos para o dia! E pecados muitas vezes confessados e lamentados têm mantido seu poder sobre mim. Quem me dera um batismo de fogo que consumisse minhas escórias; quem me dera um coração totalmente de Cristo” (O DIÁRIO DE SIMONTON: 2002, p. 174).

Amada Congregação,

No último dia 12 de agosto, presbiterianos de todo o Brasil comemoraram os 161 anos da chegada do pioneiro do

presbiterianismo brasileiro, Rev. Ashbel Green Simonton (12.08.1859). Somos convidados à gratidão, bem como a uma urgente reflexão. Se no passado, sendo tão poucos, nossos pioneiros fizeram tanto pelo reino de Cristo em nosso país, não podemos negar que hoje somos “muitos”, mas, temos feito tão pouco pelo avanço do Evangelho.

Basta olhar para nossa própria herança histórica e logo perceberemos isto. Ashbel Green Simonton tinha apenas 26 anos quando chegou ao Brasil (solteiro e sozinho) no dia 12 de agosto de 1859. Ele não veio em comitiva missionária. Somente no ano seguinte seu colega no Seminário de Princeton e cunhado Rev. Alexander Latimer Blackford (pioneiro do presbiterianismo sergipano) somou-se à causa, e posteriormente os Revs. Francis Schneider e George Whitehill Chamberlain (organizador da Igreja Presbiteriana de Aracaju e fundador do Mackenzie College, atual Universidade Presbiteriana Mackenzie), também se juntaram a ele.

Imaginemos todas as dificuldades enfrentadas por

Simonton. Tinha dificuldades com o português, estava longe de seus parentes e amigos queridos, mas não desistiu de sua missão. Primeiro, ele começou a pregar para os estrangeiros, até que no dia 22 de abril de 1860, finalmente conseguiu dirigir o seu primeiro culto na língua portuguesa.

Desejoso de visitar a sua mãe que estava enferma viajou em março de 1862 para visitá-la, mas ao chegar nos Estados Unidos da América, logo soube que ela havia falecido. Em 19 de março de 1863, casou-se com a jovem Helen Murdoch e partiu novamente para o Brasil. Desta santa união nasceu uma menina que passou a se chamar Helen Murdoch Simonton. Infelizmente, o casamento durou muito pouco. No dia 28 de junho de 1864, nove dias após o parto, Helen faleceu com apenas 30 anos de idade. Simonton sentiu uma profunda tristeza e saudade da qual nunca se recuperou.

Mas, apesar de todas as lutas, o jovem pastor permaneceu firme no cumprimento da missão que lhe foi confiada. Simonton nos deixou um maravilhoso legado:

(1) A fundação da Primeira

Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1862;

(2) A criação do Presbitério do Rio de Janeiro, solenemente instalado no dia 16 de dezembro de 1865 na cidade São Paulo, e composto por três igrejas: Rio de Janeiro (1862), São Paulo (1865) e Brotas (1865);

(3) A criação do chamado Seminário Primitivo. Suas aulas tiveram início no dia 14 de maio de 1867 (Simonton foi um dos professores). Durou apenas três anos, mas formou os primeiros pastores nacionais: Antonio Bandeira Trajano, Miguel Gonçalves Torres, Modesto Perestrello de Barros Carvalhosa e Antonio Pedro de Cerqueira Leite.

(4) O lançamento do Jornal “Imprensa Evangélica” que foi o primeiro periódico protestante do Brasil durante 28 anos.

Na madrugada do dia 9 de dezembro de 1867, aprovou ao Senhor chamar o Rev. Simonton para si. Faleceu de “febre biliosa”, poucas semanas antes de completar 35 anos, na residência do seu cunhado o Rev. Blackford. Assim como o pioneiro da fé Abel, viveu

aparentemente tão pouco, mas suas obras permanecem valiosas e testemunham do grande amor e graça do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Concluo, desejando que Deus conceda aos nossos jovens a mesma coragem, piedade e amor a Cristo, refletidas na vida e obra do jovem pastor Ashbel Green Simonton. Que nossa juventude seja assim como ele era:

“(…) incansável no desempenho dos seus deveres. Em muitas ocasiões pregou quatro vezes por semana, escrevendo quase todos os discursos; além disso, visitava assiduamente os membros e as famílias da congregação. Era homem simpático, caritativo e sempre acessível a todos. Nada parecia dar-lhe maior prazer do que trabalhar em benefício dos outros (...) os artigos que partiram da sua pena são notáveis pela habilidade da didática e pelo alcance das suas idéias, tanto como pela força e clareza de expressão. Seus discursos são caracterizados pelas mesmas qualidades. Como pregador tinha poucos rivais (...). Valente sempre pelas verdades que defendia, nem por isso deixava de ser benigno e tolerante para com os que discordavam de suas opiniões

(...). Por sua vida irrepreensível, por seu exemplo nobre e magnânimo, e por seus escritos, ele continua pregar o evangelho, que com tanto entusiasmo folgava de anunciar enquanto vivo” (SERMÕES ESCOLHIDOS DE SIMONTON: 2008, pp. 12-13).

Que o Senhor levante novos pregadores do Evangelho, para Sua glória e avanço de Seu Reino!

Pr. Alan Kleber

Nota: Se você reside em Aracaju e deseja participar de um dos nossos cultos precisará fazer sua inscrição para os cultos presenciais. Para isso, basta acessar o link: **bit.ly/igrejadearacaju** . Continuaremos a disponibilizar o programa para o culto doméstico para ajudar você e a sua família durante esse período de retorno gradual e isolamento social.

Roteiro para o Culto Doméstico

Dia do Senhor, 16.08.2020 AD

*Manhã

8h30 – Inicie o Culto Doméstico (se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).

Comece com uma Oração (invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)

Cante louvores (pode ser um Salmo ou um Hino)

Leia a Palavra de Deus: Romanos 11.33-36

Medite na Palavra (utilize o esboço abaixo)

Tema: Glorificando a Deus – Um Estudo sobre a sua Natureza

Introdução

Glorificar significa tornar ou declarar alguém ou algo como glorioso. Deus glorifica, ou seja, torna os anjos ou homens gloriosos; contudo, o homem não pode tornar Deus glorioso, pois ele não é capaz de qualquer glória adicional, sendo em si mesmo infinitamente glorioso:

“Se és justo, que lhe das ou que recebe ele da tua mão?” (Jó 35.7)

Fica claro portanto, que Deus não obtém nenhuma vantagem para si mesmo através das melhores obras dos homens, ou do lucro da santidade redundante em nós:

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas” (Atos 17.25)

“Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente” (Salmo 16.2)

Como Deus é glorificado e n t ã o ? A p e n a s declarativamente. Ele é glorificado quando sua glória é declarada ou proclamada. Isso é feito de duas maneiras:

I. Objetivamente, pelas criaturas inanimadas e irracionais. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Salmo 19.1). As criaturas fazem isso, enquanto dão motivo de louvor a Deus, como um violino é adequado para fazer música, embora deva haver uma mão para tocá-lo antes que possa soar.

II. O homem também declara sua glória, porém, ativamente. E isso ele deve

fazer:

1. Por meio de seu coração.

“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Coríntios 6.20). O homem deve glorificar a Deus em seu espírito. Honrar a Deus com os lábios, mas não com o coração, é apenas um desempenho muito deficiente e inaceitável. Ele deve ser glorificado pelo nosso entendimento, elevando-o na glória em que a Escritura o revela, tendo em alta consideração e acima de todas as pessoas ou coisas:

*“Quem mais tenho eu no céu?
Não há outro em quem eu me
compraza na terra”* (Salmo
73.25)

Por isso, aqueles que não conhecem a Deus nunca o podem glorificar, e os que têm alguém ou a qualquer outra coisa mais do que, ou tanto quanto Ele, o desonram. Nós glorificamos a Deus por nossas vontades, escolhendo-o como nossa porção e nosso bem principal, como Ele realmente é em si mesmo. Por nossas afeições, amando-o, nos regozijando e nos deleitando nEle acima de todas as coisas.

2. Por meio de seus lábios.

“O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará” (Salmo 50.23). Portanto, a língua do homem é chamada de sua glória:

*“Por isso o meu coração está
alegre e a minha língua
exulta...”* (Atos 2.26; cf. Salmo
16.9)

Isso não apenas porque a língua serve para falar, o que exalta ao homem acima dos brutos, mas porque é dada a ele como um instrumento adequado para falar da glória de Deus. De maneira que deve haver uma estranha prevenção da língua, para lançá-la contra os céus e soltá-la para a desonra de Deus, e agrilhoá-la quanto à sua glória.

3. Por meio sua vida. *“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5.16). A vida santa é uma vida de luz; é uma luz brilhante, que permite a um mundo cego ver a glória de Deus. O pecado obscurece a glória de Deus, coloca um véu sobre Ele. O pecado de Davi fez os inimigos de Deus blasfemarem. A) O estudo da santidade diz: Deus é santo; o luto por cada deslize diz (NT:

tristeza pela queda em pecado): Deus é imaculado; B) andando em santidade por meio de todas as formas de conversação, dentro e fora, diz: Deus é onisciente e onipresente. Assim como quando os homens encontram uma família bem organizada, isso mostra que homem é o senhor dela.

Traduzido e adaptado por Rev. Alan Kleber Rocha da obra *Of Man's Chief End and Happiness*, um comentário sobre o Breve Catecismo de Westminster, escrito pelo puritano Rev. Thomas Boston (1676-1732)
Fonte: shortercatechism.com

Cante louvores (*pode ser um Salmo ou um Hino*)

Encerre com uma Oração (*interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo*)

***9h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

***Tarde**

17h30 – Inicie o Culto Doméstico (*se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho*).

Comece com uma Oração (*invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa*)

Cante louvores (*pode ser um Salmo ou um Hino*)

Leia a Palavra de Deus

Medite na Palavra

Tema: A Glória de Deus – O Fim principal do Homem

Em primeiro lugar, a glória de Deus é o fim principal do homem, porque:

1. **Deus almejou sua própria glória quando criou o homem.** “O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins...” (Provérbios 16.4). “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11.36). Todo agente racional por meio de seu trabalho propõe um fim a si mesmo, e o mais perfeito entre eles, o fim mais elevado. Deus é o Ser mais perfeito, e sua glória o fim mais nobre. Deus não é ativamente glorificado por todos os homens e, portanto, Ele certamente não o planejou; contudo, Ele planejou obter

glória deles, seja por eles ou sobre eles; e assim será. Felizes aqueles que o glorificam por seus atos, para que não possam glorificá-lo por seus sofrimentos eternos.

2. A glória de Deus é o fim principal do homem como obra de sua criação. O homem foi feito para glorificar a Deus:

*“Eis o que tão-somente achei:
que Deus fez o homem reto”
(Eclesiastes 7.29)*

O homem foi feito reto, como um instrumento bem afinado, ou como uma casa convenientemente construída, embora nunca habitada. A própria estrutura do corpo humano, por meio do qual ele olha para cima, enquanto o seio olha para baixo, é uma evidência palpável disso.

3. A glória de Deus é aquilo que o homem deve almejar, o alvo para o qual ele deve dirigir tudo o que faz.

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (I Coríntios 10.31). Isso é o que devemos ter continuamente em nossos olhos, o grande projeto que devemos realizar no mundo. Disse Davi: *“O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença;*

estando ele à minha direita, não serei abalado” (Salmo 16.8).

Em segundo lugar, o fim principal do homem, aquele que Deus primordialmente almeja, é o objetivo maior do homem como obra de Deus, e aquele que o homem deve almejar acima de todas as coisas. Deus criou o homem para outros fins, como governar, usar e dispor de outras criaturas na terra, no mar e no ar, com sabedoria, sobriedade e misericórdia (Gênesis 1.26). O homem foi preparado para esses fins, e um homem pode propô-los legalmente a si mesmo, visto que o Senhor os colocou diante dele; mas, ainda assim, esses são apenas fins subordinados à glória de Deus.

Existem alguns fins para os quais os homens se propõem, que são simplesmente ilegais, para satisfazer sua vingança, sua luxúria, sua cobiça, etc. Estes não são capazes de se subordinar à glória de Deus, que odeia o roubo para o holocausto. Mas há outros fins que são de fato legais em si mesmos, mas se tornam pecaminosos, se não forem colocados em seu devido lugar, isto é, subordinados à glória de Deus. Agora, a glória de Deus se torna nosso objetivo

principal, quando essas três coisas coincidem.

1. Seja qual for o objetivo que temos em nossas ações, a glória de Deus ainda é um de nossos objetivos em fazer qualquer coisa. Podemos comer e beber para nutrir nossos corpos; mas isso não deve apenas demonstrar nosso respeito à glória de Deus. Se a nutrição de nossos corpos for a única finalidade de nosso comer e beber, isso é pecaminoso e está fora da ordem devida.

2. A glória de Deus não deve ser apenas um fim em si mesmo, mas deve ser o nosso fim principal, aquele que principalmente projetamos. Quando a glória de Deus é o nosso objetivo principal, todos os outros fins que nos propomos serão menosprezados por isso; todos os outros feixes devem se curvar a esse feixe: como um servo diligente pretende agradar tanto o mestre quanto s e u m o r d o m o , m a s principalmente o mestre. Mas quando, ao contrário, um homem come e bebe (por exemplo) mais para nutrir seu corpo do que para a glória de Deus, é claro que a glória de Deus não é o objetivo principal do homem nessa ação. Por isso

lemos que alguns homens são “...*mais amigos dos prazeres que amigos de Deus*” (2Timóteo 3.4).

3. Quando o fim principal e último é o topo e a perfeição do que projetamos, não teremos mais outra visão, mas todos os outros fins se tornarão subservientes, e meios para esse propósito maior – a glória de Deus. Assim, devemos comer para que o nosso corpo se fortaleça e beber para que ele se refresque; devemos desejar que nosso corpo seja revigorado, que sejamos mais capazes de servir e glorificar a Deus em nossa posição. Assim, somos obrigados a buscar nossa própria salvação, para que Deus seja glorificado; e não buscar a glória de Deus apenas para que possamos ser salvos; pois isso é fazer da glória de Deus um degrau para nossa própria segurança.

Traduzido e adaptado por Rev. Alan Kleber Rocha da Obra *Of Man's Chief End and Happiness*, um comentário sobre o Breve Catecismo de Westminster, escrito pelo puritano Rev. Thomas Boston (1676-1732)

Fonte: shortercatechism.com

Cante louvores (pode ser um Salmo ou um Hino)

Encerre com uma Oração (interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)

***18h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

**TRANSMISSÃO DO CULTO
DISPONÍVEL NO YOUTUBE**

1º Acesse

www.youtube.com/igrejadearacaju

2º Visualize na aba INÍCIO,
na cor vermelha, o quadrado
AO VIVO AGORA e clique.


IGREJA
PRESBITERIANA
DE ARACAJU